

Panorama Político



ANC Tereza Cruvinel

Nada garantido

Em nome da unidade do PMDB, o Deputado Ulysses Guimarães abençoou o movimento a favor de parlamentarismo-já, com cinco anos. Esse impulso levou ontem o parlamentarismo às alturas, nas vésperas da votação, mas nada garantiu em relação ao mandato do atual Presidente, que só será votado dentro de 30 a 40 dias.

— Até lá, muitas águas vão rolar — diz o líder dos quattranistas, Mário Covas, até agora excluído do movimento, que reuniu seu vasto elenco na casa de Ulysses até a madrugada de ontem.

— É golpe! É golpe do Legislativo — esbravejava pelos corredores o Líder pefelista José Lourenço.

— Maravilha. Todo o poder ao PMDB — sorria o ex-Ministro Delfim Netto, parlamentarista e quattranista: ele quer Governo novo agora, mas acha que o PMDB acabará se enforcando de vez.

O parlamentarismo-já reuniria 220 votos do PMDB, total que, somado aos de parlamentaristas de outros partidos, permitiria vitória folgada. Apoiam a proposta, de saída, os Governadores Moreira Franco (desde a última conversa com Ulysses), Tasso Jereissati, Helio Gueiros, Henrique Santillo, Pedro Simon e Waldyr Pires. Por outro lado, mesmo que Ulysses amarre o acordo que está patrocinando, ninguém garante que ele será honrado por todos no dia da votação do mandato. E os quattranistas ameaçam revidar, votando na emenda presidencialista, para garantir depois os quatro anos.

Enfim, nada é certo — por enquanto, é possível apenas conhecer a lógica dos atores envolvidos e suas possibilidades:

PMDB — “Se é para perder o boi, que se perca no boi.” O provérbio nordestino é citado pelo cearense Ubiratan Aguiar, do grupo de presidencialistas que mudará o voto, dentro do acordo. Ou seja, o PMDB rachará de qualquer jeito, se der cinco ou quatro anos. Com parlamentarismo-já, assume o Governo e dimi-



Ulysses Guimarães

nui o prejuízo. O Grupo Covas pensa como Delfim: assumindo o Governo agora, o partido pagará o preço de ter jogado as eleições para 1989 e comprometerá o novo sistema.

Presidente Sarney — Seus Ministros dizem que ele não quer outra conversa: presidencialismo com cinco anos. O Deputado Sarney Filho, como outros emissários, diz o contrário: ele não será empecilho ao entendimento. E o acordo avança. Para o Presidente, não há mal em apostar nos dois jogos.

Empresariado — A manifestação do Presidente da Fiesp, Mário Amato, a favor do presidencialismo e dos cinco anos, foi contestada amplamente na Constituinte. “Não foi isso o que ouvi no Rio, entre os empresários que encontrei na segunda-feira, na residência de Arthur Sendas”, diz o Deputado José Geraldo, outro que aderiu ao parlamentarismo-já com cinco anos.

Delfim Netto acha que a Fiesp já não fala por todo o empresariado de São Paulo. Há líderes importantes, como Antônio Ermírio, que estariam apoiando a nova fórmula.

Militares — O essencial para eles é que não haja eleições este ano. A abertura ao parlamentarismo já foi dada, dizia no gabinete de Ulysses o Secretário Raphael de Almeida Magalhães.

ANC
X